
Antropologia Portuguesa

Volume 19 • 2002

Departamento de Antropologia | Universidade de Coimbra

Recensões

Picq, P.; Coppens, Y. (dir.) 2001. *Aux origines de l'humanité. Vol. 2. Le propre de l'homme*. Paris, Librairie Arthème Fayard. 569 pp. ISBN 2-213-60370-7. € 52.

Recentemente foi publicado em França um livro sobre primatologia, *Aux Origines de l'humanité. Vol. 2. Le propre de l'homme*, dirigido pelos professores Pascal Picq e Yves Coppens. Com quinze autores, oriundos de diversas disciplinas tais como a bioantropologia, a etologia, a ecologia, a filosofia e a história, esta obra foi concebida, ao contrário de outras nesta especialidade, como um compêndio liberal das ciências sociais e naturais sendo esta a sua característica especial. O livro foi preparado magnificamente como uma expressão da compatibilidade da primatologia e como fronteira entre a antropologia e a biologia. O seu conteúdo, além de excelentes diagramação e ilustração, apresenta também sugestivas provocações que o tornam numa leitura que nos leva às profundidades do ser humano e às suas relações em sociedade.

A obra em geral não é baseada nas explicações evolutivas tradicionais, como ocorre na maioria dos livros sobre esta temática, mas mostra filosoficamente a concepção dos primatas não-humanos pelas sociedades humanas, em particular as ocidentais. Reflectindo uma revelação das potencialidades dos primatas, sugerindo interessantes discussões sobre a posição dos seres humanos na natureza. Neste sentido, no primeiro capítulo do livro, Albert e Jacqueline Ducros apresentam uma maravilhosa retrospectiva sobre a formação das ideias em primatologia. Esta não se centra nas conhecidas formulações darwinianas, mas dirige-se na compreensão do imaginário sobre os primatas feito pelas nossas sociedades entre os séculos XVII e a actualidade.

As suas páginas introduzem-nos na história pouco conhecida da primatologia e nas representações dos primatas não-humanos pelos seres humanos através dos tempos. Um ensaio sobre antropologia da alimentação dos primatas é leitura obrigatória. Nele, Claude-Marcel Hladik e Pascal Picq conduzem-nos numa nova viagem através das interacções entre a fisiologia e a selectividade dos alimentos com um enfoque não só biológico mas também cultural. O uso de ferramentas e das relações sociais dos primatas permite-nos reconhecer as nossas particularidades tal como é abordado por Christophe Boesch.

Os conceitos de consciência, inteligência e autorreconhecimento, bem como uma aproximação sobre a concepção da "moral" nos primatas, são agudamente estudados por autores como Frans de Waal e Bernard Thierry.

O dualismo entre natureza e cultura é analisado por Elisabeth de Fontenay que explora a discussão sobre a linguagem dos humanos e a sua relação com a “cultura” animal, particularmente a dos primatas.

Em outro capítulo, o reconhecido J. A. R. A. M van Hoof grafica interessantemente uma das características principais dos primatas, a vida em grupo. O autor começa por abordar numa argumentação de tipo “biodeterminista” os conceitos de predação e de infanticídio e termina fazendo reflexões sobre negociação e cooperativismo, qualidades potencialmente “culturais” nos primatas humanos. Outros dois focam interessantes posições em torno de duas particularidades biológicas na evolução dos primatas e, em especial, na dos humanos. Primeiramente, Christine Berge e Jean-Pierre Gasc falam do origem do bipedismo, não só como um repertório estritamente locomotor mas, também, como resultado de faculdades de carácter comportamental. O texto dos psicólogos Bertrand Deputte e Jacques Vauclair incide sobre uma característica primata, interessante e pouco abordada actualmente, a ontogenia biológica e social. A ontogenia é estudada neste capítulo como a peça fundamental da aprendizagem colectiva e da socialização.

O livro é uma excelente relação onde dados e teorias são escritos deixando de lado qualquer interpretação biodeterminista e antropocentrista. Em conclusão, é um recordatório de que as ciências sociais e naturais devem complementar-se pluralmente e abrir pontes de enlace para chegar ao conhecimento sobre nós, os humanos. Nesse sentido, os primatas talvez sejam o início natural para começar a fazer essas reflexões...

Ao final de 569 páginas, apresenta um repertório bibliográfico preciso e comodamente dividido de acordo com cada um dos capítulos. Também inclui um índice temático completo que se presta a buscas detalhadas no texto. A sua debilidade resulta do glossário pouco desenvolvido em termos de uso quotidiano e mutuamente utilizados em primatologia, tanto por cientistas com formação antropológica como biológica. Esta publicação é feita para aprendermos intensamente sobre nós. Por isso é, sem dúvida, altamente recomendável a colegas e estudantes, tanto aos que se encontram na fase de iniciação como para os que dispõem de conhecimentos mais avançados em antropologia, biologia, sociologia, filosofia, psicologia e história das ciências.

Bernardo Urbani

Department of Anthropology
University of Illinois at Urbana-Champaign,
109 Davenport Hall, 607 S Mathews Ave.,
Urbana, Illinois 61801, USA
burbani@uiuc.edu